

FÉ OU PRESENÇA?

Charles Farak

*Charles Farak é professor de teologia na Universidade Oral Roberts em Tulsa, Oklahoma (EUA).
Obteve seu doutorado na Universidade de Edinburgo (na Escócia).*

Um evangelista de cura divina realizou, certa vez, uma campanha em determinada igreja. Algumas pessoas foram ajudadas. Este evangelista ensinava que “confessar é possuir”, sem nenhuma reserva. Havia na congregação um professor batizado no Espírito, que era diabético comprovado. O evangelista persuadiu este professor a parar de tomar a insulina na quinta-feira. No domingo à noite ele já estava quase morto.

Quando o evangelista ouviu que ele estava num estado tão grave, correu para sua casa e entrou no seu quarto. Lá encontrou a esposa dele quase se enlouquecendo. Ele repreendeu o demônio de medo que sentia estar nela e virando-se, então, ao homem, disse-lhe: “Logo você estará bem. Continue crendo”.

Contudo, continuou a se aproximar da morte. Finalmente o pastor não suportou mais a situação. Chamou uma ambulância. No hospital, os médicos lhe disseram que o homem tinha apenas uma hora para viver. No estado em que se encontrava, mal conseguiram reanimá-lo. Por causa deste acontecimento, o pastor quase deixou o ministério. Sua igreja chegou à beira do fracasso e da divisão.

Faz vinte anos que eu estudo teologia e estou convicto de que não há nada rígido ou mais contrário ao mover do Espírito Santo do que uma teologia errônea. A teologia errônea diz que o único motivo de uma pessoa não ser curada é a sua falta de fé.

Nós gostamos muito de simplificar as coisas. Nós dizemos, por exemplo, que basta louvar ao Senhor e tudo irá bem. Basta expulsar os demônios e a personalidade da pessoa se tornará equilibrada. Basta confessar que foi curado e a cura sempre se realizará. Basta ser batizado no Espírito e todos seus problemas serão resolvidos.

Vamos encarar o assunto com honestidade. Nós nunca seremos libertos de todos os nossos problemas nesta vida. Nossa vida é um conflito. Enquanto nós vivermos, nunca estaremos livres de problemas. Esta é a razão porque a figura do soldado usada pelo apóstolo Paulo é tão apropriada (2 Tm 2:3). Pode haver um descanso temporário da batalha, mas a guerra continua. Nenhuma solução simples há de resolver todos os nossos problemas.

A Fina Linha Divisória

A teologia da cura divina tem uma tarefa muito difícil. Tem que ser como uma equilibrista que anda numa corda muito fina. Por um lado, tem que evitar o pecado da presunção e, por outro lado, tem que evitar o pecado da incredulidade. Eu estava conversando recentemente com aquele ilustre ancião, Norman Grubb, que quase nunca teve experiência com pessoas que caíssem no pecado da presunção. O problema dele era que as pessoas nem tinham fé, muito menos presunção.

FÉ OU PRESUNÇÃO?

Por Charles Farak

2

Por outro lado, nós, na comunidade carismática, temos pessoas zelosas demais para uma fé que nem sempre é sábia e que, às vezes, é presunçosa. Mesmo assim prefiro ajudar as pessoas a refrearem o seu zelo excessivo a tratar com quem nunca tem coragem para arriscar um passo sequer pela fé! É mais fácil corrigir o rumo de uma pedra em movimento do que mover um matacão encravado. Se for necessário errar, vamos errar no lado de uma fé positiva e corajosa.

A presunção é algo que tenta especialmente as pessoas sinceras e corajosas que desejam fazer algo para Deus. Assim, em todo o arsenal de possíveis tentações, uma das três mais poderosas, uma das três mais capazes de levar o Filho de Deus para o reino de Satanás, era a presunção. Em Mateus 4:5-7, Jesus foi levado ao pináculo do templo, que se elevava cerca de 57 metros acima do desfiladeiro de Kidron. Foi ali que Satanás tentou Jesus com o pecado da presunção.

Eu tive naquele vale uma vez e enquanto eu olhava para cima, para aquela parede de pedra escapada, era fácil imaginar como Jesus, com suas vestes brancas onduladas pelo vento, destacado contra o céu azul, era vista facilmente pela população lá em baixo. Depois de atrair sua atenção, se ele pulasse e fosse salvo, seria um milagre, um atalho para o sucesso.

Qual foi a resposta de Jesus? Ele disse: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”. Como é maravilhoso ter não somente uma Escritura, mas sim, todo o conselho de Deus. A Escritura é como um giroscópio. Contém em si um poder de auto equilíbrio. Jesus diz, “Por outro lado, está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”.

Ninguém tem o direito de ser presunçoso com Deus, de tentar a Deus. Ninguém tem o direito de forçar Deus a agir.

Neste caso o Pai não disse nada e o Filho não se atreveu a agir sem ser mandado. Qual seria a presunção? A presunção seria o tomar a provisão generalizada da Palavra de Deus e aplica-la numa situação específica onde Deus não havia falado.

Tentar a Deus e provar a Deus são duas coisas muito diferentes. Israel passou pelo Mar Vermelho e provou a Deus. Os egípcios fizeram exatamente a mesma coisa e morreram por sua presunção. Qual foi a diferença? Israel ouviu uma palavra da boca de Deus e o Egito não ouviu. Israel caminhou à frente pela palavra falada por Deus. Mas Deus não falou aos egípcios e conseqüentemente pereceram. A fé de um povo se tornou presunção por parte do outro.

Precisamos distinguir entre a palavra de Deus generalizada e a palavra de Deus especificamente dada para nós. No grego há dois vocábulos traduzidos por “Palavra” ou “Verbo”. São *logos* e *rhema*.

Logos designa a expressão do pensamento, e não apenas o nome de um objeto. É usado para designar o evangelho, os dez mandamentos, ou a soma total das coisas proferidas por Deus. É o discurso de Deus, sua fala, sua alocução. É claro que o sentido final do *logos* é Jesus Cristo. Ele é a Palavra (Verbo) culminante de todas as palavras. Em Jesus, a Palavra de Deus tomou sua forma final e absoluta. O *logos* é uma palavra do Senhor, entregue com sua autoridade e tomada efetiva por seu poder (At 10:36). Às vezes, também se refere a doutrina (Mt 13:20).

Mas há outra palavra, *rhema*. Significa aquilo que é proferido oralmente ou por escrito. Frequentemente é uma palavra proferida para uma ocasião especial. A ênfase da palavra *rhema* não está no pensamento ou no seu caráter objetivo, mas na própria

FÉ OU PRESUNÇÃO?

Por Charles Farak

3

palavra proferida. Frequentemente é uma palavra que é ouvida e obedecida (At 13:42). É uma palavra que exige ação. É uma palavra pessoal: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração” (Rm 10:8).

Quantos de nós ouvimos o evangelho mais de uma vez antes de aceita-lo? Não foi o *logos* que você ouviu pela primeira vez? É claro que sim. Mas enquanto você ouvia, num dia maravilhoso, a palavra se tornou *rhema* para você. Aquele foi o dia em que você foi à frente e, de repente, o *logos* de Deus, eterno e intransigente, tornou-se a maravilhosa palavra de Jesus, trazendo liberdade para você. Aquilo foi o *rhema*. É justamente sobre isto que É justamente sobre isto que Romanos 10:17 está falando. Então, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir vem, literalmente, por uma palavra de Deus. É uma palavra que é ouvida e obedecida. É uma palavra para uma ocasião especial. É uma palavra especialmente para você. Encontra-o onde você está. Em Efésios 6:17, lemos sobre a Espada do Espírito, que é o *rhema* de Deus. Não é a Bíblia completa mas uma palavra específica para uma ocasião específica.

Rhema muitas vezes se refere a uma palavra que é falada para que uma ação específica possa ser executada. Pode parecer uma palavra sem muito significado, mas pelo Espírito nós a captamos e a recebemos de Deus. O *logos* é universal, ao passo que o *rhema* é particular. O *logos* é objetivo; o *rhema*, subjetivo. O *logos* é eterno; o *rhema* muitas vezes é finito.

Esta distinção entre *logos* e *rhema* não se verifica em toda passagem bíblica. Através da Bíblia o uso destas palavras varia muito. Há diferenças quanto ao uso destas palavras tanto no “Setuaginta” (a versão grega do Velho Testamento) como no Novo Testamento. Os próprios escritores do Novo Testamento usavam estas palavras de maneiras diferentes. Por exemplo, João usa *logos* para demonstrar aquilo que é universal, eterno. Mas Pedro, em pelo menos uma ocasião, usa *rhema* exatamente da mesma maneira que João teria empregado *logos* 1 Pedro 1:25 diz, “A palavra (*rhema*) do Senhor, porém, permanece eternamente”.

Sendo, então, que as Escrituras não ensinam uma clara distinção, sem nenhuma ambiguidade, entre estes termos, podemos usar a distinção apenas como uma construção teológica. Uma construção teológica é uma maneira de análise que nos torna capazes de ver a verdade de Deus mais claramente sem ter necessariamente a comprovação extensiva das Escrituras.

Por exemplo, é popular na maioria dos círculos evangélicos referir-se ao homem como um ser tripartite, composto de corpo, alma e espírito. Todavia, nas Escrituras, encontramos os ternos para a lama e espírito muitas vezes usados da mesma forma. É útil, às vezes, ter um conceito do homem nestas três partes, mas as Escrituras não confirmam esta distinção em toda ocasião. É uma construção teológica.

Em Mateus 14:22 e nos versículos seguintes, temos um exemplo da diferença entre o *logos* de Deus e o *rhema* de Deus. Jesus apareceu repentinamente andando sobre o mar e os discípulos disseram que era um fantasma. Pedro, como sempre, era o primeiro a falar. Jesus mandou que ele viesse. Isto era um *rhema* para Pedro. Os outros apóstolos não pularam para fora do barco para ir correndo por cima da água. A palavra foi algo proferido especificamente para Pedro. Os estudiosos da Bíblia daquele dia em diante, quando leem esta passagem, não dizem: “Queimem os barcos, irmãos, porque doravante andaremos por cima da água”. Todo o mundo sabe que aquela foi uma palavra especial, dada numa ora especial, para um homem especial.

Mas um exemplo ainda mais claro aparece em João 21:18-22. Jesus está dizendo: “Pedro, eu tenho um *rhema* para você e eu tenho um *rhema* para João. Mas o *rhema* que tenho para o João não é de sua conta. “Uma das melhores qualidades de uma ovelha pé de conhecer a voz de seu mestre, Jesus está dizendo: “Eu quero que cada uma das minhas ovelhas tenham tal relacionamento comigo que possa ouvir não somente o *logos*, mas também o *rhema*”. Uma das qualidades das ovelhas é que elas ouvem a voz do pastor.

Cura Total

O dicionário Webster define saúde como o estado onde o corpo e a mente, ou alma, estão íntegros, robustos, são especialmente livres de qualquer doença física ou dor. Mas, em minha opinião, ele omite a parte mais importante da saúde, a saúde do espírito. Quando o espírito está doente, o corpo e a mente sofrem também, eu não creio que é possível alguém estar doente em seu espírito e ainda considerar-se curado. Este tipo de cura é o mais difícil de ser obtido porque a doença do espírito é chamada *pecado* pela Bíblia. O pecado é a coisa mais difícil de ser curada. Eu pensava, que as pessoas que consideravam a cura espiritual mais importante, estavam apenas usando uma desculpa piedosa por causa da ausência da cura divina. A cura física é secundária, elas diziam. Mas agora estou convicto de que a cura mais difícil de obter é mesmo a cura do espírito.

Uma jovem da nossa igreja estava tentando em vão receber o batismo no Espírito. Enquanto ela estava lutando, um pensamento deslumbrante penetrou sua consciência. Ela deveria perdoar seu pai. Perdoar seu pai? Era difícil fazer tal coisa. Ele a havia violentado quando tinha apenas doze anos de idade, e, mesmo agora, estava numa instituição para loucos. Mas, pela graça de Deus, ela o perdoou e imediatamente foi liberta no Espírito, sentindo uma liberdade e um gozo nunca antes conhecidos. Isto aconteceu numa quarta-feira.

Na sexta-feira sua irmã telefonou e lhe disse: “Imagine! Eu visitei papai quarta-feira. Ele pareceu bem mais liberto e alegre. Faz tempo que não o vejo alegre assim”. O poder do perdão havia libertado todos os dois.

A cura foi incluída na expiação de Cristo na cruz? Se foi, por que muitos daqueles pelos quais oramos não são curados? Isaías 53:4 literalmente diz: “Certamente ele mesmo levou as nossas doenças e as nossas dores ele mesmo carregou”. A cura é uma parte integrante do processo da redenção. Como diz Leslie Weatherhead: “O propósito ideal de Deus era que cada homem gozasse perfeita saúde no corpo, na alma e no espírito”. Em outras palavras, se a cura não está prometida nesta passagem, tão pouco se promete qualquer outra coisa. Andrew Murray argumenta que esta passagem ensina fortemente a cura.

A fé certamente é um fator, mas não o único. Muitas vezes tenho visto crentes maravilhosos, que havia andando com Deus por muitos anos, sair sem receberem a cura nas reuniões da irmã Kuhlman. E, ao mesmo tempo, algum vagabundo que fazia cinquenta anos que não entrava numa igreja e que talvez tivesse vindo só para zombar, totalmente sem fé, era tocado repentina e milagrosamente pela graça e misericórdia de Deus. Que Salvador maravilhoso! Como Leslie Weatherhead explica,

FÉ OU PRESUNÇÃO?

Por Charles Farak

5

“O que se faz pelo homem não se faz por sua fé, mas por Cristo, através de sua fé. A fé é o único estado psicológico em que Deus pode se aproximar suficientemente do homem para realizar a sua obra”.

Não é da vontade de Deus então que sejamos curados? Jesus nunca orou para uma cura de maneira incerta. E nem nós devemos fazer isto. O único tipo de oração que agrada a Deus é a oração positiva da fé. O único tipo de oração que a Bíblia nos mostra é a oração positiva da fé. É uma oração dependente da vontade do Senhor expressa na Palavra de Deus. A vontade de Deus não é a doença. A vontade de Deus é a saúde. Ele permite a doença.

Por que nem todos são curados?

Se a cura faz parte da expiação e a vontade de Deus é saúde perfeita para seus filhos, e se nós devemos orar positivamente para a cura, por que nem todos são curados? Posso lhes dar uma resposta em apenas três palavrinhas. Eu não sei. Eu sei apenas de uma coisa: Nós queremos enquadrar Deus em nossas deduções tolas e Deus não se submete aos nossos pensamentos. Se tenho aprendido algo sobre a cura, é que nós precisamos proclamar novamente a soberania de Deus. Eu encontro descanso na soberania de um Deus cujos caminhos não são os meus caminhos, cujos pensamentos não são os meus pensamentos e que opera suas muitas maravilhas de maneiras misteriosas. Deus não se abaixa aos nossos pequenos silogismos.

Afirmção principal: A cura faz parte da expiação. Afirmção secundária: A fé é a chave da cura. Conclusão: Portanto, aqueles que recebem a oração da fé serão curados. Não é assim tão fácil. Há sempre um fator “x” na cura, uma incógnita, que Deus nem sempre revela.

Eu creio que o mistério dos tratamentos de Deus com os homens é o grande motivo porque os teólogos, em geral, evitam o livro de Atos. É porque gostariam de colocar Deus numa caixinha e Deus sempre os embarça. Eles gostam de começar com Atos 2. Lá encontram a maneira de proceder e entregam-nos uma fórmula. Primeiro você se arrepende. Segundo, você é batizado no nome de Jesus Cristo. Depois você recebe o dom do Espírito.

Só que daí a pouco chegamos a Atos 9. Isto cria problemas. Paulo se converte de uma maneira dinâmica na estrada de Damasco. Em seguida, ele é curado e cheio do Espírito. Somente depois de tudo isto é que ele é batizado em água.

Além disso, temos Atos 10. Este capítulo realmente nos confunde, porque sem nenhuma instrução, sem nenhum apelo, sem que Pedro ao menos terminasse seu sermão, ele é interrompido por uma divina intervenção na história. Sem nenhum instrumento humano, fora a pregação apostólica, estas pessoas são batizadas soberanamente no Espírito e falam em línguas. Somente depois disso é que são batizadas em água.

E finalmente aparece Atos 19, onde vemos primeiro um batismo de João para arrependimento e depois a fé em Jesus, acompanha por um segundo batismo nas águas no nome de Jesus. A isto, seguiu-se um batismo no Espírito pela imposição de mãos onde todos são cheios do Espírito e falam em línguas. Você se admira dos teólogos não gostarem do livro de Atos? Suas fórmulas simplesmente se recusam a

FÉ OU PRESUNÇÃO?

Por Charles Farak

6

funcionar. Você não acha que talvez o Espírito Santo tenha um senso de humor? Eu acho que é possível.

O *logos* ensina que a cura faz parte da expiação mas o *logos* nem sempre se torna um *rhema*. E aqueles que ensinam que “confessar é possuir” ensinam uma teologia de presunção, não é fé. O salmista diz: “... guarda teu servo da soberba (do pecado da presunção); que ela não me domine” (Sl 19:13).

Um jovem amigo meu havia recentemente entrado na vida do Espírito e cria sinceramente que confessar era a mesma coisa que possuir. Ele ouviu falar de uma criancinha morrendo de leucemia e foi imediatamente à casa da pessoa, onde disse algumas coisas que mais tarde lhe causaram muito pesar.

Ele disse: “Não há nenhuma dúvida. A criança será curada. Não é motivo de se preocuparem ou ficarem ansiosos. Deus disse isto na sua Palavra. Tem que ser a verdade”.

Então ele orou e todos se regozijaram e saíram. Poucos dias depois a criança faleceu. Meu amigo ficou completamente desiludido espiritualmente. A promessa não estava na Palavra? A promessa não dizia que a cura é para nós? Sim, era *logos*, mas não era ainda *rhema* para ele. Era uma promessa legal, mas ainda não se tornara experimental. Há uma diferença muito grande entre a posição legal e aposso experimental.

Você saberá

Não é errado orar pelas pessoas com fé. O erro é dizer às pessoas que elas estão curadas quando você realmente não tem uma palavra de Deus. Eu não falo com as pessoas que elas estão curadas quando nada me é revelado de Deus. Não digo automaticamente que você deve jogar fora seus óculos quando, na realidade, sua carteira de motorista exige que você use óculos. Não digo que você deve jogar fora sua insulina quando você é diabético.

Uma teologia de cura tem que estar relacionada a uma teologia de oração. E a oração deve ser um diálogo, uma conversa entre duas pessoas. O homem fala com Deus e Deus responde com sua palavra. Mas esta palavra tem que ser específica, *rhema*, uma palavra viva para aquela situação especial. Não deve ser *logos*, uma Escritura que não foi vivificada pelo Espírito Santo. Com apenas o *logos*, a presunção entra e o resultado é um desastre, mas quando o *rhema* está atuando, existe fé e o resultado é a resposta à oração. “Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2:26).